

## **Intervenção da Presidente da ANPRI no âmbito da Audição Parlamentar: Currículo das Vias Profissionalizantes**

Saudamos o Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, os Senhores Deputados e os demais intervenientes nesta sessão.

A ANPRI, Associação Nacional de Professores de Informática, considera que se a **escola pública é para todos**, então a existência de **vias profissionalizantes** é indispensável; no entanto, observamos com preocupação algumas das alterações que têm sido introduzidas no sistema.

Começando pelo **ensino vocacional (MODELO DUAL)** que está presente nas escolas desde o início deste ano letivo, nomeadamente ao **nível do 2º e 3º ciclos** e também no ensino secundário a título experimental. A implementação destes cursos tem como princípio a **adaptação da escola ao mercado de trabalho**. Desta forma a escola procura proporcionar aos alunos a hipótese de escolher um percurso aprendendo uma vocação, tentando ao mesmo tempo fazer diminuir o abandono e o insucesso escolar.

Para preparar esta audição fizemos o nosso trabalho de casa, através de um levantamento de dados junto dos nossos colegas. Após a análise desses dados, que a seguir apontamos, verificamos quais os principais constrangimentos:

### **TURMAS GRANDES**

A legislação em vigor exige um número de alunos demasiado alto, sem o que não se pode abrir as turmas dos diferentes percursos profissionalizantes. Mas **SE QUEREMOS TER VIAS PROFISSIONALIZANTES DE QUALIDADE, ENTÃO TEMOS DE CRIAR CONDIÇÕES**. Sabendo-se, à partida, que os alunos que frequentam estes cursos têm perfis diferentes e que estão pouco motivados para a escola, então não se podem criar **turmas grandes**, como se do ensino regular se tratasse, para **CURSOS QUE SE QUEREM DIFERENTES**.

### **TRÊS ÁREAS TÉCNICAS**

O facto dos cursos vocacionais **terem 3 áreas técnicas** que, MUITAS VEZES não têm qualquer relação entre si, leva a que o aluno não aprenda ou não fique especializado em **NENHUMA das 3 áreas**. Ao dividir por 3 o tempo PREVISTO para as áreas técnicas, resta muito pouco para cada uma delas, o que leva a que tudo seja abordado de forma superficial.

**PELO QUE O IDEAL ERA 1, NO MÁXIMO 2 ÁREAS VOCACIONAIS.**

### **FALTA DE DESDOBRAMENTO**

A crescer ao facto de serem 3 áreas, **não há desdobramento das turmas na parte técnica**, funcionando a turma inteira em disciplinas que deveriam ser de caráter predominantemente prático.

### **ESTÁGIOS**

Nomeadamente ao **NÍVEL DO 2º CICLO** parece-nos que os alunos não têm maturidade suficiente para realizar um estágio em contexto empresarial.

Muitos professores referem haver ainda muita falta de **LEGISLAÇÃO E INFORMAÇÃO** sobre esta via de ensino. Tal como há **falta de PROGRAMAS** orientadores para os objetivos do curso.

Por fim, a **CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

O Ensino Profissional está equiparado a níveis de ensino (1,2,3,4,5,6,) reconhecidos a nível europeu; contudo, no ensino **vocacional, ainda nada está previsto**.

E ainda a questão do prosseguimento de estudos, se os alunos assim o pretenderem. **NO VOCACIONAL COMO SE FAZ?** Não há, ainda, qualquer indicação...

## **SOBRE O ENSINO PROFISSIONAL**

**ENTRE O ANO LETIVO 2012/13 e 2013/14 DIMINUÍRAM APROXIMADAMENTE 170 TURMAS NO ENSINO PROFISSIONAL – aproximadamente 10%.**

Anos letivos	2012-2013	2013-2014	Variação
TOTAL DE CURSOS PROFISSIONAIS APROVADOS	1884	1714	170

\*julho 2013

**(destes 80% são da área da informática)**

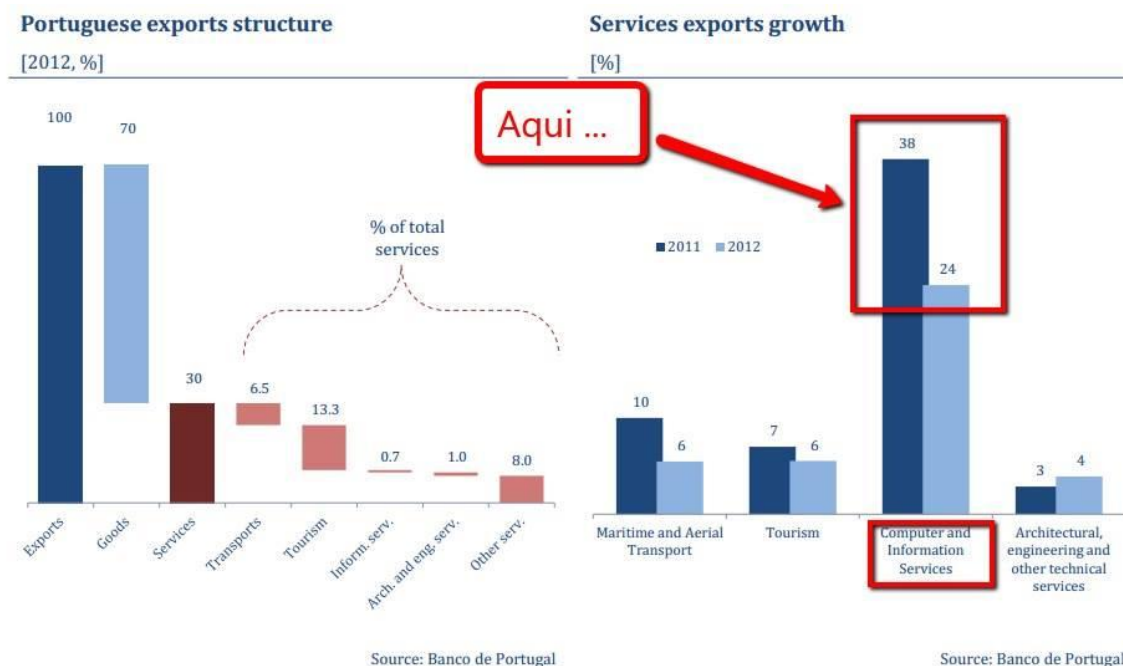
Código	Curso	2012-2013	2013-2014	Variação
481	Técnico de Informática	230	91,5	-138,5

### **SERÁ ESTA UMA VISÃO ESTRATÉGICA INOVADORA PARA O FUTURO!!!**

O progresso não respeita barreiras; seria desejável que professores, gestores e DECISORES POLITICOS tenham uma visão clara e estratégica que lhes permita colocar a escola na **liderança da inovação**. Estamos claramente a recuar, estratégia (neste caso a falta dela) que vai sair muito cara ao país, para promover algumas áreas, também necessárias, não é preciso destruir outras.

Atente-se que existem estudos, publicados de forma frequente, que referem esta área como uma profissão de futuro e que as empresas da área das TI têm dificuldade em contratar recursos especializados.

Realçamos ainda que na apresentação de Portugal a investidores em Março de 2013, o sector de Informação e Computadores é, de longe, a maior parcela na componente de exportações de serviços de Portugal!



No meio de tudo isto, **CONSIDERAMOS UMA BOA ESTRATEGIA**

As Escolas/agrupamentos poderem oferecer 2 cursos profissionais diferentes, (0,5 turmas + 0,5 turmas), de duas áreas distintas que perfazem 1 turma. Em regiões com escolas mais pequenas, com menos alunos, é uma boa estratégia, pois aumenta a diversidade de oferta.

**DEFINIRAM-SE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA OS CURSOS PROFISSIONAIS**

AEF Prioritárias	
341	Comércio
521	Metalurgia e Metalomecânica
522	Eletricidade e Energia
523	Eletrónica e Automação
524	Tecnologia de Processos Químicos
525	Construção e reparação de veículos a motor
541	Indústrias Alimentares
542	Indústrias dos Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
543	Materiais (madeira, cerâmica, cortiça e outros)
621	Produção Agrícola e Animal
623	Silvicultura e Caça
811	Hotelaria e Restauração
812	Turismo e Lazer
840	Serviços de Transporte
850	Proteção do Ambiente

Áreas prioritárias para 2013/2014

Não nos parece mal que se tentem recuperar estas áreas, não fosse o método utilizado para as conseguir impor.

### **MAS COMO SE CONSEGUEM IMPLEMENTAR AS ÁREAS PRIORITÁRIAS?**

- **Fecharam-se e/ou não se permitiu a abertura de CEFs e profissionais noutras áreas, como a nossa, para obrigar as escolas a abrir vocacionais e estas áreas.**
- **Encaminharam-se os alunos para cursos que não eram a sua 1ª opção, por vezes nem a 2ª.**

As escolas tinham investido em equipamentos, materiais e recursos humanos; durante anos adquiriu-se experiência e conhecimento, que de um dia para o outro se colocou de lado.

Por fim, os **EXAMES... AGORA FAZEM OS MESMOS**

Por fim, os **EXAMES... AGORA FAZEM OS MESMOS que os do ensino regular**

O Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de junho impõe aos alunos dos cursos do ensino profissional e artístico a realização de **3 exames** com os conteúdos das disciplinas do ensino regular.

Os alunos frequentam o profissional, têm currículos diferentes e **fazem os mesmos exames**, alguns de disciplinas que nunca tiveram ao longo do curso.

**Esta situação coloca estes alunos em desvantagem**, pois no ano que têm de fazer estágio, PAP, ainda têm de estudar, procurando ajuda fora da escola, para exames de disciplinas que não tiveram, com conteúdos de outros cursos.

**É o mesmo que lhes dizer, não vale a pena tentar.**

Lisboa, 29 de janeiro de 2014

A presidente da ANPRI  
Fernanda Ledesma